82489 - IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: REVISÃO NARRATIVA

Apresentação Oral - Geriatria

Carla Viero Kowalski / Kowalski,CV / PUCRS; Claus Dieter Stobaus / Stobaus,CD / PUCRS

Introdução: O Brasil, bem como os países em desenvolvimento passaram por uma mudança epidemiológica nos últimos 30 anos. Se antes se destacavam as doenças contagiosas, atualmente, o cenário impera as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Atualmente no Brasil destacam-se como Doenças negligenciadas (DNs): Doença de Chagas, Leishmanioses, Malária, Hanseníase, Tuberculose, Dengue, Febre Amarela, Raiva, Hantavírus, Hepatites virais, Gastroenterites virais, Rotavírus, entre outras. Não só prevalecem em condições de pobreza, mas também contribuem para a manutenção do quadro de desigualdade social. A Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs recentemente essa denominação ‘doenças negligenciadas’, referindo-se àquelas enfermidades, geralmente transmissíveis, que apresentam maior ocorrência nos países em desenvolvimento. **Objetivo:** Conhecer as doenças negligenciadas prevalentes em idosos. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura científica, usando a base de dados BVS, utilizando os descritores: Negligenciadas e Idosos. **Resultados parciais:** Na primeira parte do estudo foi realizada uma busca em que foram encontrados 605 artigos. Após aplicados os filtros da pesquisa no site, com os termos “idosos”, “doenças negligenciadas”, “internacionais” e “tropicais”, apareceram 50 artigos, a maioria em inglês, entre 2011 e 2018, sendo que 7 deles são vinculados ao Brasil. Em uma leitura preliminar, apenas 14 estão relacionados diretamente com a temática em estudo, porém não encontramos artigos que tratam apenas de revisar as doenças em idosos. **Conclusões:** foi encontrada escassa literatura sobre Doenças Negligenciadas, mormente em idosos, e os artigos fazem referência ao tema relatando especialmente sobre doenças como Lepra, Malária, Leishmaniose, Parasitoses intestinais. O seguimento do estudo prevê a análise do texto completo destes 14 artigos, pois muitos deles contêm elementos de análise com algum detalhamento do número de idosos em tabelas e quadros, o que exige a confecção de uma tabela mais pormenorizada.